

MUSEU MUNICIPAL DE CORUCHE

MORADA

Rua Júlio Maria de Sousa, 2100 -192 Coruche

TELEFONE

243 610 820

FAX

243 610 821

E-MAIL

museu.municipal@cm-coruche.pt

WEB

www.museu-coruche.org



EXPOSIÇÃO FORCADOS AMADORES DE CORUCHE

DE 14 AGOSTO
DE 2006
A 28 MAIO
DE 2007



O FORCADO NA CORRIDA DE TOUROS

Durante o século XIX começam a destacar-se grupos de forcados que, pelo seu trabalho, vão ganhando relevo no contexto do espectáculo. Existem características que vão atraindo e fidelizando os aficionados. Dominar o touro - a supremacia do homem sobre a natureza - é o momento que propõe o derradeiro teste à valentia humana.

O que anima e aumenta o entusiasmo de todos os que apreciam esta parte específica da corrida é o facto de estarem oito homens numa arena, sem armas nem cavalos, desafiando um touro com seiscentos quilos. Justificar esta situação com a tradição, conforme o termo é utilizado pelos aficionados ou pelos críticos, é aparentemente redutor. São as sensações e a capacidade de emocionar que, em cada momento, mantêm o espectáculo dos forcados vivo. Como na Roma Antiga, a emi-

nência de um desfecho trágico, a heróicidade dos homens, a força bruta do touro e o mais básico princípio do embate entre o homem e o animal pela vida transformam toda a praça num caldeirão de emoções.

O forcado, não sendo muitas vezes considerado um toureiro, pois que se trata de amadores sem uma carteira profissional, preenche, no contexto da corrida, um espaço privilegiado. Isto é, desde que foi decretada a interdição à morte do touro na arena (o clímax da corrida por excelência), o grupo de forcados foi assumindo, ainda que de uma forma não deliberada, esse papel no contexto da corrida de touros. Os forcados *pertenciam* à praça onde actuavam e, sempre que não havia morte do touro, a actuação terminava com uma pega. Ainda assim, muitas vezes, não apareciam sequer nos cartazes.

HISTORIAL DO GRUPO DE FORCADOS AMADORES DE CORUCHE

O Grupo de Forcados Amadores de Coruche fez a sua estreia oficial na praça de touros das Caldas da Rainha, a 24 de Junho de 1971, numa corrida nocturna em que actuaram os cavaleiros José Mestre Baptista, José Branco Núncio e Luís Miguel da Veiga.

Ainda a 17 de Agosto desse mesmo ano o Grupo fez a sua apresentação em Coruche, na Festa de Nossa Senhora do Castelo, actuando, desde então, sempre na corrida, onde, por tradição, tem pegado um curro de seis touros.

Em 1973, no dia 12 de Junho, actua pela primeira vez no Campo Pequeno e efectua aquela que foi considerada a melhor pega da noite.

Na temporada de 1974 faz a sua apresentação na Monumental de Santarém, sendo distinguido com o prémio para a melhor pega da Feira, através de António Manuel Roberto, o forcado que em 1971 tinha pegado o primeiro touro do Grupo nas Caldas da Rainha.

No ano de 1996, por ocasião das Festas do Castelo, são oficialmente comemoradas as “Bodas de Prata”.

No dia 17 de Agosto de 2001 o Grupo teve uma das suas tardes mais emotivas com a passagem de testemunho do cabocessante para um jovem forcado que hoje comanda o grupo.

Desde o dia 31 de Março de 1995 o Grupo de Forcados Amadores de Coruche constituiu-se em associação, tendo sido a escritura lavrada pelo aficionado e amigo Francisco Manuel da Silva Santos.

O Grupo tem a sua própria Tertúlia a funcionar na praça de touros de Coruche, local que serve também de sede à Associação de Forcados Amadores de Coruche.

No seu largo historial contam-se as actuações em Espanha, França e, mais recentemente, na Califórnia - EUA e ilha Terceira, nos Açores, levando a arte de pegar touros e o nome de Coruche que orgulhosamente ostentam.

OS CABOS DO GRUPO DE FORCADOS AMADORES DE CORUCHE

O primeiro cabo do Grupo de Forcados Amadores de Coruche foi, em 1971, João Costa Pereira e a sua primeira formação foi a seguinte:

Joaquim de Sousa, António Manuel Roberto, Luiz Tomaz, Vital Malta, Jorge Gomes, Afonso Grilo, António João, Alberto Caçador, João Felismino e Vítor Tomaz. Todos eles naturais de Coruche.

Desde então o Grupo de Forcados Amadores de Coruche tem mantido uma actividade regular, com vários cabos ao longo da sua história:

Nomes como João Costa Pereira (cabo fundador), José Tadeia, António Tabacão, Francisco Tomaz, Alberto Simões, Vítor Tomaz e José Ribeiro da Cunha estiveram, até ao ano de 1992, ligados aos destinos do grupo.

Na temporada de 1992 toma a chefia do grupo Jesuíno Mesquita, exercendo funções até Agosto de 2001. Começou aqui como forcado, tendo também feito parte do Grupo de Montemor. Em 1991 regressa ao Grupo de Coruche para desempenhar o cargo de cabo.

É com Jesuíno Mesquita que o grupo passa por uma das suas melhores épocas, tornando-se proeminente a nível nacional. Em 1997 o grupo pega sete corridas de seis touros - três em França e quatro em Portugal. A 17 de Agosto de 2001 o cabo Jesuíno Mesquita passa o testemunho a Amorim Ribeiro, actual cabo do Grupo de Coruche.

